

A ESTRUTURA DE CONSUMO: QUE MUDANÇAS?

*Isabel Silva Cruz***

Introdução

A análise dos comportamento de consumo constitui uma área recente de estudo sociológico, mas que conta já com abordagens teóricas (de T. Veblen a P. Bourdieu) e empíricas (inúmeras investigações realizadas em diversos países) de grande importância, uma vez que o consumo é um dos elementos centrais na forma de organização socio-económica das sociedades actuais.

Inúmeras investigações empíricas têm vindo a ser realizadas a partir da análise da estrutura do orçamento familiar que, ao permitir uma hierarquização das principais rubricas de despesa, em função do seu peso relativo, é um bom indicador do nível de desenvolvimento das sociedades. O grau de homogeneidade/heterogeneidade das estruturas de consumo é um elemento significativo, não só na análise da massificação dos comportamentos, como também na detecção de particularidades regionais. A sua análise permite, também, verificar a influência que factores socio-demográficos, culturais e geográficos têm sobre os comportamentos de consumo. A idade; o rendimento; a categoria socio-profissional do representante do agregado; o diploma ou grau de instrução; o tipo e tamanho da família e o grau de urbanização são variáveis determinantes na estrutura dos consumos.

O presente estudo tem como objectivo analisar as estruturas de consumo dos Agregados Domésticos Privados (ADP¹), em 94/95, caracterizando-as a partir da importância relativa que as diferentes rubricas de despesa assumem no mesmo, em função de um conjunto de variáveis.

Propõe-se ainda definir, através da Análise em Componentes Principais (ACP), os eixos que sintetizam as variáveis iniciais e permitem identificar estruturas-tipo de consumo.

Invertendo a matriz inicial, procuraremos também, constatar se existe ou não correspondência entre as variáveis que caracterizam os diversos grupos de indivíduos e os indivíduos-tipo que caracterizam um grupo de variáveis.

Finalmente, realizaremos uma análise comparativa das estruturas de consumo de 1989/90 e 1994/95, para detectar possíveis mudanças e interpretar o seu sentido.

Os dados utilizados para a concretização deste estudo foram retirados do Inquérito aos Orçamentos Familiares – IOF de 1994/95, realizado pelo INE – Instituto Nacional de Estatística, no qual a análise dos comportamentos de consumo e das condições de vida dos agregados surgem como terceiro objectivo. Contudo a metodologia utilizada para a recolha e tratamento de dados parece não privilegiar as variáveis centrais para a análise dos comportamentos de consumo, facto que se tem vindo a agravar a partir de 1980/81 com as constantes alterações metodológicas. São disso exemplo, a exclusão da variável rendimento no inquérito de 1989/90 e 94/95, a diferente classificação da categoria socio-

* Este estudo dá continuidade à investigação anteriormente realizada – “ Para uma análise comparada das estruturas de consumo em Portugal: A Região norte e o Continente. Aplicação da análise em componentes principais aos dados do IOF 1989-90 “, FSCH – UNL, 1996.

** Agradeço ao Prof. Doutor Manuel Lisboa o contributo dispensado na análise de dados.

¹ É possível estabelecer uma correspondência entre o ADP, unidade estatística de observação, e os agregados familiares já que dos 90% do total das famílias existentes no Continente, 80% são famílias nucleares e 10% indivíduos sós (dados dos Censos 91, XIII Recenseamento geral da população). Acresce, ainda, que cerca de 98% dos alojamentos clássicos ocupados como residência habitual são-no por uma só família.

económica em 94/95 e ainda, neste último, o tratamento e apresentação dos resultados. Este procedimento vem, não só impossibilitar comparações com os anos anteriores, que tornariam mais evidentes as mudanças na estrutura dos orçamentos familiares, mas, acima de tudo, dificultar a análise dos comportamentos de consumo pela não inclusão de variáveis consideradas centrais para a mesma, como as acima referidas.

No IOF de 94/95 apesar de terem sido recolhidas informações relativas ao agregado e aos seus membros, o tratamento das mesmas foi realizada, como já referimos, seguindo uma metodologia diferente da anteriormente utilizada pelo INE. Assim, a idade e o tipo e dimensão da família foram analisados conjuntamente, só sendo possível analisar a influência da idade nos agregados do tipo indivíduo só ou casal sem filhos. Não temos dados relativos ao nível de instrução, e é com alguma dificuldade que conseguimos identificar as estruturas de consumo correspondentes a agregados pertencentes a diferentes classes sociais, pois as variáveis que o permitiriam foram classificadas segundo categorias grosseiras. Como exemplos referimos a categoria socio-económica, que foi classificada em sector privado e público, outros activos e inactivos, e a situação económica do agregado definida pelo número de titulares de receita existentes no mesmo.

Em consequência das limitações acima referidas, dos dados do IOF de 94/95, apenas retivemos para análise as variáveis: tipo de agregado; a idade, nos agregados do tipo indivíduo só; e a situação económica do agregado (n.º de titulares de receita)². Estas variáveis foram analisadas, apenas para o Continente.

A estrutura de consumo (variável dependente), é definida pela posição relativa que as diversas rubricas de despesa (classificadas em 9 grandes rubricas e subdivididas em vários itens³) ocupam no orçamento das famílias.

1. Análise das estruturas de consumo

Iniciamos a análise das despesas de consumo dos ADP, em termos percentuais, procurando verificar qual o peso relativo de cada rubrica de despesa no orçamento das famílias em função das variáveis em análise, constatando a sua influência nos comportamentos de consumo.

Produtos alimentares

Surge como a principal rubrica de despesa ocupando uma parte significativa do orçamento familiar. É uma despesa fortemente influenciada pela idade, pelo tipo de agregado e pela situação económica. O valor percentual mais elevado (27,33%) corresponde ao casal sem filhos (pelo menos um com 65 e + anos), e o mais baixo (6%) ao indivíduo só (- 30 anos). Este aumento das despesas em produtos alimentares para os indivíduos mais idosos, foi já salientada por A. Farinha Rodrigues ao constatar que “ o aumento de uma pessoa idosa (no agregado) provoca um acréscimo da despesas em « alimentação » superior aos dos demais escalões etários⁴. ” Por outro lado não podemos deixar de referir que, é para os indivíduos jovens (- 30 anos) que a rubrica alimentação fora-de-casa atinge o maior valor percentual (22,16%), o que reduz consideravelmente a importância relativa das despesas com produtos alimentares para este grupo etário. Este facto reafirma uma tendência constatada ao longo

² Ver anexo 1 – As variáveis independentes: sua classificação

³ Ver anexo 2 – As rubricas de despesa

⁴ in, “ Comportamento de despesa e poupança das famílias urbanas em Portugal: uma aplicação do sistema linear de despesa generalizado “, Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Economia, Instituto Superior de Economia, Universidade Técnica de Lisboa, Julho de 1989.

dos últimos anos, para a diminuição das despesas com a « alimentação caseira » e o aumento das em alimentação fora-de-casa⁵. Estas diferenças reflectem ainda, comportamentos e práticas alimentares distintas.

Habitação e despesas de água

É, também, uma das mais importantes rubricas de despesa com valores percentuais entre os 9% e os 30%. Esta despesa é influenciada pelo tipo de agregado e pela situação económica, que fazem variar a sua importância relativa na estrutura do orçamento familiar. O valor percentual mais baixo surge na situação económica dois ou mais activos a exercer profissão que não o representante ou cônjuge, e o mais alto para o indivíduo só (- 30 anos). A idade coloca esta rubrica de despesa em 1º lugar na estrutura do orçamento familiar, e os valores percentuais mais elevados correspondem aos grupos etários: jovens (- 30 anos) e idosos (65 e + anos)⁶.

Compra/utilização de veículos

É, igualmente, uma das rubricas de despesa significativas, variando o seu valor percentual entre 3% e 22% do total das despesas. A idade e o tipo de agregado influenciam esta despesa, mas é a situação económica que mais influência tem sobre esta rubrica de despesa. O valor mais elevado corresponde à situação representante, cônjuge e outro(s) activo(s) a exercer profissão, o que reforça a acção que o rendimento tem sobre esta rubrica de despesa⁷. O valor mais baixo corresponde ao indivíduo só (65 e + anos), facto que não surpreende já que a idade influencia a decisão de compra e/ou renovação de bens, e a velhice é um período marcado pela incerteza (proximidade da morte) e pela fragilidade (estado de saúde)⁸.

Alimentação fora-de-casa

Esta rubrica de despesa ocupa um lugar importante na estrutura do orçamento familiar, com um valor percentual entre os 5% e os 22%, o que reflecte a influência que as variáveis idade, tipo de agregado e situação económica exercem sobre ela. Não comer em casa é uma imposição decorrente da actual forma de organização social e da alteração dos papéis sociais, nomeadamente no que se refere à mulher. Mais ainda, esta é uma despesa que não se prende só com a satisfação das necessidades básicas, mas remete para o campo das sociabilidades. Assim, os valores percentuais mais elevados correspondem aos indivíduos jovens (- 30 anos), enquanto que os mais baixos ao casal sem filhos (pelo menos um com 65 e + anos).

Móveis/equipamento doméstico

Esta despesa apresenta valores percentuais entre os 5% e os 9%. A sua importância relativa varia com a idade e o tipo de agregado, mas não é influenciada pela situação económica. O maior valor surge no agregado casal com 3 ou mais crianças com idade igual ou inferior a 16 anos, e o menor na

⁵ Pereira, Paulo Trigo C., " Factores sociais e espaciais na génese dos modos de vida (Portugal 1980-81) ", Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Sociologia e Económia Históricas, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Setembro 1987.

⁶ Ver Bayet, A.; Chambaz, C.; Guegano, Y. e Hourriez, J. M., " Les choix de consommation des menages: une question de revenu avant tout ", *Revue Economie et Statistique*, n.º 248, Nov. 1991, pp.21-31.

⁷ Ver Cascão, Isabel M., "Análise das despesas familiares em Portugal e nalguns países da CEE", Consumo familiar, Estudos, n.º 6, Instituto Nacional de defesa do Consumidor, Lisboa, 1986.

⁸ Ver Granrut, Charles Du, " La consommation des ménages âges ", *Revue Futuribles*, Jan 1988, pp. 49-63.

situação económica apenas um activo a exercer profissão que não o representante ou cônjuge.

Vestuário

É uma rubrica pouco significativa na estrutura do orçamento familiar, cujo valor percentual se situa entre os 3% e os 6,5%. Regista variações em função da idade, do tipo de agregado e da situação económica. O valor mais baixo corresponde ao casal sem filhos (pelo menos um com 65 e + anos), e o mais alto ao indivíduo só (com idade igual ou superior a 30 anos e inferior a 65 anos). Esta despesa tem tendência a perder importância na estrutura do orçamento familiar.

Saúde

Constitui, também, uma despesa pouco significativa, com valores entre os 3% e os 9%. É fortemente influenciada pela idade e pela situação económica. O menor valor corresponde ao indivíduo só (-30 anos), e o maior ao indivíduo só (65 e + anos). É uma despesa característica dos idosos, dada a sua fragilidade física.

Cultura/lazer

Esta rubrica regista valores percentuais que oscilam entre os 2% e os 7%. A sua importância relativa varia com a idade e com a situação económica. É uma despesa particularmente sensível, à presença de crianças no agregado. O menor valor corresponde ao indivíduo só (65 e + anos), e o maior ao casal com 2 filhos (com idade < a 16 anos). Estas diferenças são bastante significativas: por um lado revelam como a geração mais idosa, que é uma geração com elevadas taxas de analfabetismo, está afastada do consumo cultural, por outro lado realçam a importância que estas despesas assumem para as gerações mais jovens, caracterizados por uma ética hedonista e consumista⁹.

Outros bens e serviços

Os valores percentuais desta despesa (2% a 4%), tornam-na uma das mais insignificantes rubricas do orçamento familiar. Contudo, é possível registar ligeiras variações com a idade e a situação económica. O valor mais baixo corresponde ao indivíduo só (- 30 anos), e o mais alto ao indivíduo só (idade > a 30 anos e < 65 anos).

Outras despesas

Esta despesa é, também insignificante na estrutura do orçamento familiar, com valores percentuais entre 1% e 4%. Não obstante, ao ser constituída por uma diversidade de itens (categoria grosseira), assume posições relativas excepcionais em função da idade, do tipo de agregado e da situação económica. O valor menor surge para a situação económica apenas um activo a exercer profissão que não o representante ou cônjuge, e o maior para o indivíduo só (65 e + anos).

⁹ Ver Pais, J. Machado, Gerações e valores na sociedade portuguesa contemporânea, Instituto de Ciências Sociais, Secretaria de Estado da Juventude, 1998.

Instrução

É um dos itens da rubrica cultura/lazer que foi intencionalmente destacado, por ser simultaneamente revelador do investimento nas gerações futuras, e das disparidades culturais que caracterizam o nosso país. O seu valor percentual varia de 0% a 3%. É uma despesa influenciada pelo tipo de agregado e pela situação económica, apresentando valores insignificantes para todas as idades. O menor valor surge para indivíduo só (65 e + anos), e o maior para casal com 2 filhos (com idade < a 16 anos). Estes dados mostram por um lado que a “escola” se encontra limitada a uma fase da vida (infância/juventude), e por outro que o conhecimento é uma dimensão característica da sociedade actual.

Finalizada esta análise, podemos desde logo reafirmar a influencia que as variáveis independentes (idade, tipo de agregado e situação económica), têm sobre os comportamentos de consumo, definindo cada uma delas estruturas distintas.

A variável idade, embora tenha sido uma variável negligenciada pelo INE na recolha de dados do IOF 94/95, como já referimos, define como principal despesa dos ADP a rubrica habitação e água, (embora assumam valores percentuais mais elevados para os mais jovens do que para os mais idosos). As despesas em móveis/equipamento doméstico surgem como não diferenciativas. Permite, ainda, identificar duas estruturas de consumo:

- Dos Jovens (- 30 anos) - caracterizada pelas despesas em alimentação fora-de-casa; compra/utilização de veículos; e cultura/lazer.
- Dos Idosos (65 e + anos) – caracterizada pelas despesas em produtos alimentares; saúde; e outras despesas.

Estas duas estruturas caracterizam duas gerações que se distinguem pela “ética de vida”. A “ética romântica”, própria dos jovens, encontra-se associada à ideologia do lazer, à auto-realização, ao “individualismo expressivo” e ao consumismo; e a “ética puritana”, característica dos idosos fortemente religiosos e conservadores, defendendo valores materialistas e com propensão para a poupança¹⁰.

A variável tipo de agregado revela claramente, o modo como a presença de crianças no agregado se reflecte na estrutura do orçamento, identificando um conjunto de despesas características destes. Esta estrutura é dominada pelas despesas em produtos alimentares, em habitação e água e em compra/utilização de veículos. Permite, ainda, identificar um conjunto de despesas que não é sensível à presença de crianças – outros bens e serviços; outras despesas; vestuário; e saúde. Assim, as despesas que definem esta estrutura são:

- Agregado com crianças – caracterizado pelas despesas em móveis/equipamento doméstico; cultura/lazer e em instrução, que atingem nestes agregados, os valores percentuais mais elevados.

A variável situação económica reforça a importância relativa que as despesas em produtos alimentares; compra/utilização de veículos e em habitação e água, detêm na estrutura do orçamento. A sua análise permite, também, constatar que a posição e o valor percentual destas rubricas de despesas, varia em função da situação económica do agregado, reafirmando a Lei de Engel. À medida que a importância relativa daquelas 3 rubricas de despesas diminui, é possível constatar um aumento nas despesas em cultura/lazer e, assim, distinguir duas estruturas de consumo. Estas últimas, ao serem caracterizadas pela importância relativa que nelas assumem as despesas em «bens essenciais» ou de «luxo», aliada à maior ou menor distância relativa entre as diversas rubricas de despesa, correspondem a agregados, cuja posição na hierarquia social, é diametralmente oposta.

¹⁰ In, Pais, J. Machado, op. cit.

As estruturas de consumo definidas pela variável situação económica foram designadas de:

- «Estrutura de agregados abastados» - É uma estrutura de consumo mais equilibrada, i.e., o orçamento do agregado distribui-se de um modo menos desigual pelas diferentes rubricas de despesa. A rubrica produtos alimentares não é a maior despesa deste agregado, que se caracteriza, ainda, por um aumento da importância relativa das despesas em cultura/lazer e em instrução.

- «Estrutura dos agregados modestos» - Nesta estrutura as despesas com produtos alimentares e habitação/água correspondem a 46 % do orçamento do agregado. As despesas com saúde são também significativas (7,71 %), facto que se explica pela inclusão dos reformados (indivíduos idosos), no total dos indivíduos que compõem esta situação económica.

Podemos então concluir que, a estrutura de consumo, no Continente, é dominada pelas despesas em produtos alimentares, habitação e despesas de água e compra/utilização de veículos, correspondendo a 51% do total das despesas dos «agregados abastados» e a 55 % dos «agregados modestos».

Esta estrutura é também etária, pois as despesas em « bens essenciais » e em saúde caracterizam os agregados idosos, enquanto as despesas « de luxo » surgem nos agregados jovens¹¹. Sabendo que a população mais idosa se caracteriza por taxas de analfabetismo elevado, enquanto que a população mais jovem apresenta maior grau de instrução e uma formação cultural superior à das gerações mais velhas, torna-se evidente a influência que o nível cultural tem nos comportamentos de consumo.

1. A análise em componentes principais

A ACP é um método factorial que transforma a matriz inicial dos dados, de modo que cada indivíduo passa a ser caracterizado por um número inferior de variáveis sintéticas (as componentes principais), resultantes de combinações lineares das variáveis centradas. Deste modo, a interpretação da representação gráfica de um indivíduo faz-se sempre relativamente a uma componente principal, variável síntese de um conjunto de variáveis iniciais.

Aplicamos a ACP à matriz de dados do Continente, para reduzir o conjunto de variáveis em análise a um pequeno número de variáveis sintéticas (as componentes principais), e com base nelas chegar à definição das estruturas-tipo de consumo.

A matriz de dados é composta pelos indivíduos, representados pelos ADP caracterizados em função: da idade; do tipo de agregado; e da situação económica; e pelas variáveis constituídas pelas rubricas de despesa que compõem a estrutura do orçamento dos ADP.

Seleccionamos para esta análise os 3 primeiros factores. Estes concentram 63% da variância das variáveis. O 1º eixo explica 33% da variância das variáveis e foi designado « eixo do nível de vida », pelas rubricas de despesa que coloca em oposição. Do lado

positivo do eixo, nos 1º e 2º quadrantes, encontramos as rubricas de despesa: produtos alimentares; medicamentos, aparelhos e material terapêutico; serviços médicos; aquecimento e iluminação; serviços domésticos; correios e telecomunicações; e outras despesas. Junto destas variáveis surgem os indivíduos: indivíduo só (65 e + anos); casal sem filhos (pelo menos um com 65 e + anos); e nenhum activo a exercer profissão. Do lado negativo, nos 3º e 4º quadrantes, as rubricas de despesa: tabaco; compra/utilização de veículos; cultura/lazer; instrução; higiene e cuidados pessoais; vestuário e calçado; alimentação fora-de-casa; móveis /equipamento doméstico; e taxas diversas. Os

¹¹ Esta relação foi confirmada por Rodrigues, Carlos A. Farinha, “ Estudo comparativo da desigualdade nas despesas das famílias portuguesas (1973/74 – 1980/81)”, Working Paper, CISEP, ISE – UTL, Lisboa, 1988.

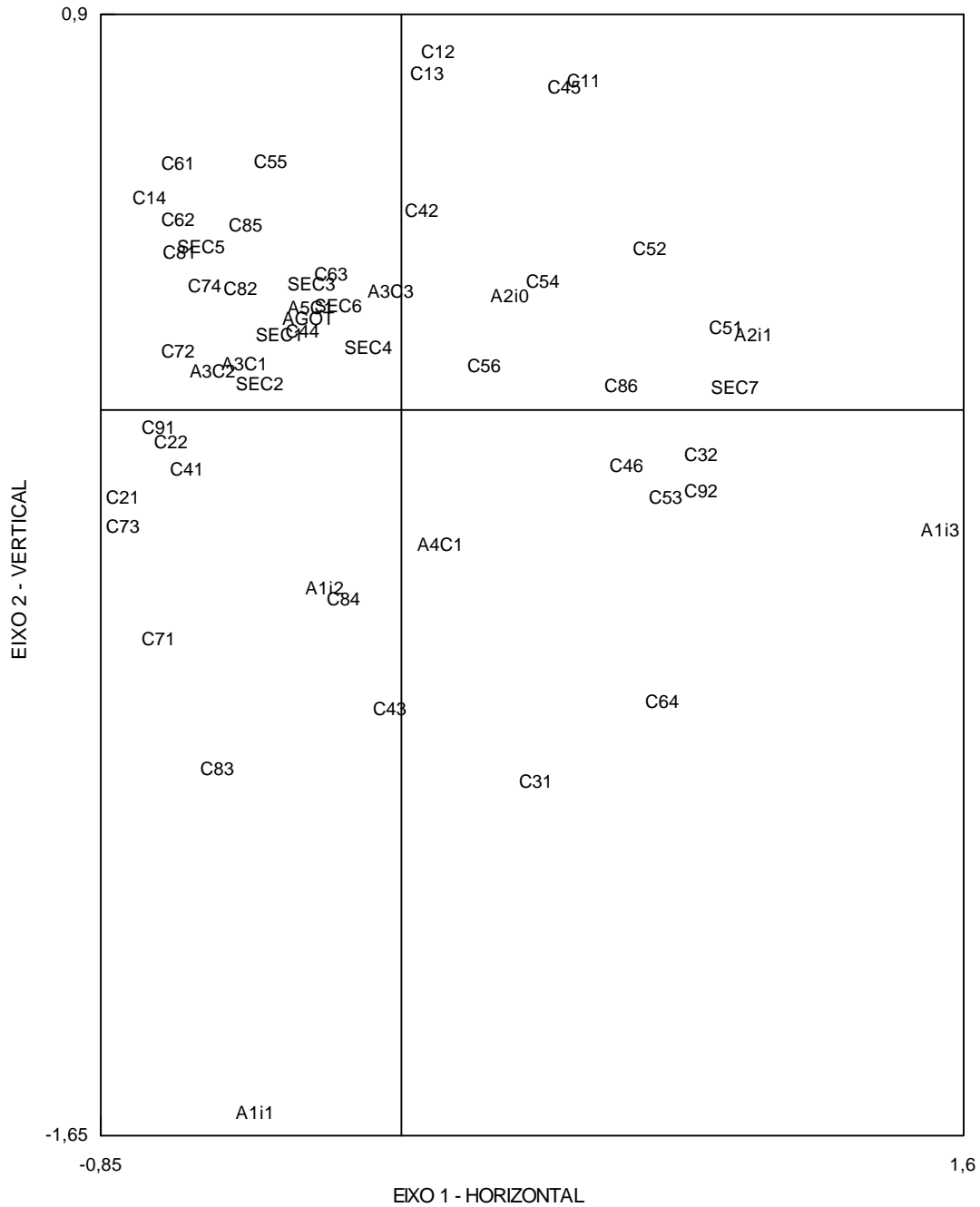
indivíduos próximos são: indivíduo só (– 30 anos); casal com 2 filhos (com idade < 16 anos); e dois ou mais activos, que não representante ou cônjuge.

O eixo 2 explica 20% da variância da variável, e é o «eixo da idade». No lado positivo, 1º e 4º quadrantes, surgem as despesas em: produtos alimentares/bebidas; bens e serviços de manutenção; compra/utilização de veículos; e despesas seguros de acidentes. Do lado negativo, 2º e 3º quadrantes, as despesas em: habitação/água; aparelhos domésticos; aparelhos, artigos recreativos, acessórios e reparações; e alimentação fora-de-casa. O único indivíduo presente neste lado é: indivíduo só (– 30 anos).

Finalmente o eixo 3 explica 10% da variância da variável e foi designado «eixo do agregado». No lado positivo, 1º e 4º quadrantes, são visíveis as despesas: outras despesas com saúde; e viagens turísticas (tudo incluído), e o indivíduo: casal sem filhos(pelo menos um com 65 e + anos). Do lado negativo, estão as despesas: calçado (incluindo reparações); instrução e dinheiro para o bolso das crianças, e os indivíduos: agregado monoparental com filhos (com idade < a 16 anos) e casal com 3 ou mais filhos (com idade < a 16 anos).

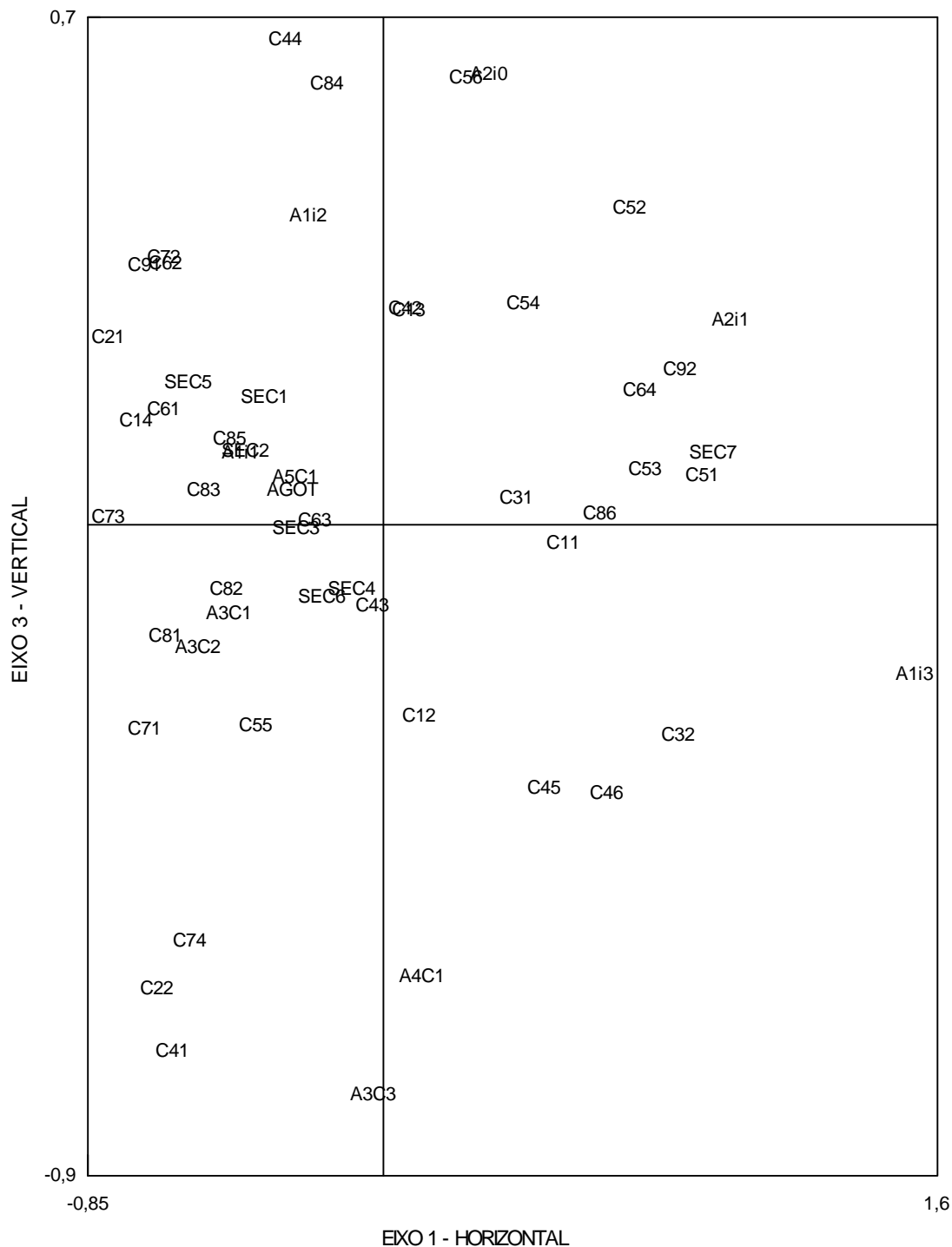
MATRIZ DOS DADOS DO CONTINENTE

IOF 94/95



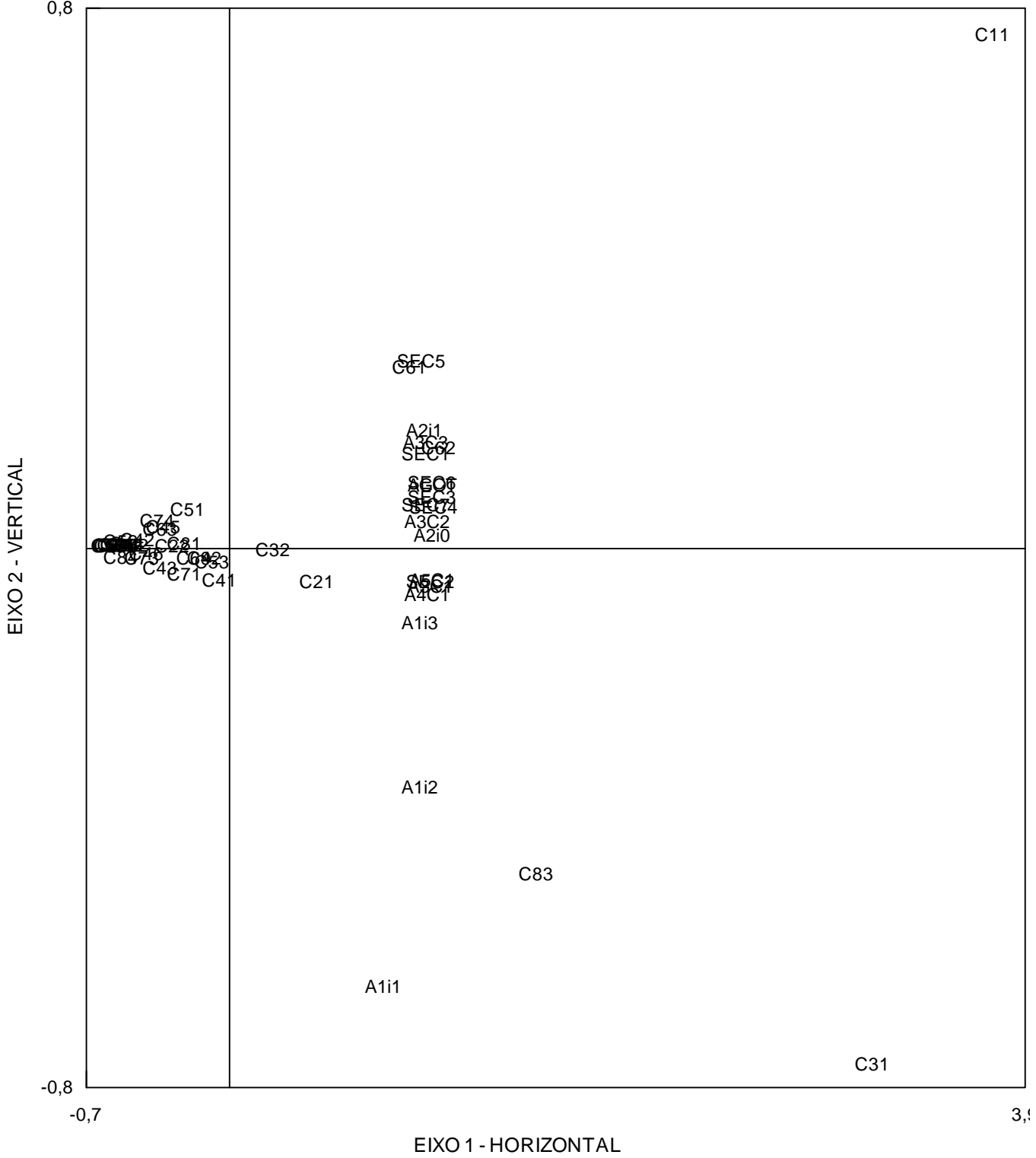
MATRIZ DOS DADOS DO CONTINENTE

IOF 94/95



MATRIZ INVERTIDA DOS DADOS DO CONTINENTE

IOF - 94/95



Seguidamente, realizamos a análise à matriz invertida. Ao invertermos a matriz de dados, dada a ajuda recíproca que indivíduos e variáveis prestam à interpretação da sua projecção nos planos factoriais, podemos constatar se existe ou não correspondência entre as variáveis que caracterizam os diversos grupos de indivíduos, e os indivíduos-tipo que caracterizam um grupo de variáveis. Esta correspondência reforça qualquer ilação relativamente à proximidade entre um ponto-indivíduo e um ponto-variável. Nesta, as variáveis são os ADP, e os indivíduos as rubricas de despesa. Dada a natureza das variáveis em análise, estas estão fortemente correlacionadas, o primeiro eixo sintetiza 92% da variância das variáveis, pelo que restringimos a ele a nossa análise. Este eixo foi também designado de «eixo do nível de vida».

Neste gráfico, as variáveis aparecem concentradas do lado direito do eixo, 1º e 2º quadrantes, numa nuvem perpendicular ao mesmo. No 1º quadrante surgem todas as situações económicas, excepto representante e cônjuge únicos activos a exercer profissão, que é a única situação económica presente no 2º quadrante; e os tipos de agregado: casal sem filhos; casal com 2 ou mais filhos (com idade < a 16 anos); e outro tipo de agregado. Junto delas as despesas: produtos alimentares e compra/utilização de veículos. No 2º quadrante, para além da situação económica já referida, estão presentes os agregados: casal com um filho (com idade < a 16 anos); agregado monoparental com filhos (com idade < a 16 anos); casal/monoparental com filhos (com idade > 16 e < 21 anos); e os 3 grupos etários. As despesas aqui presentes são: habitação/água e alimentação fora-de-casa. Do lado negativo do eixo um conjunto de despesas pouco significativas na estrutura do orçamento dos ADP: bebidas não alcoólicas; loiças, vidros e utensílios e reparações; aparelhos e material terapêutico; cuidados hospitalares; despesas seguros acidente e doenças; outras despesas saúde; serviços de distração, espectáculos, cultura; e viagens turísticas, tudo incluído.

Finalizada esta análise e em conclusão, podemos dizer que os 3 primeiros factores da análise em componentes principais, que designamos respectivamente por «eixo do nível de vida», «eixo da idade» e «eixo do agregado», permitem definir 3 estruturas-tipo de consumo, baseadas nas seguintes oposições:

- «Despesas em bens essenciais» / «despesas de luxo»
 - «Despesas em bens essenciais» / «despesas dos jovens»
- «despesas dos idosos» / «despesas dos ADP com crianças»

Esta análise permite também afirmar que os orçamentos dos ADP, que apresentam valores fortes ou fracos para cada conjunto de rubricas de despesa em oposição, acima referidas, correspondem a agregados que, de acordo com as variáveis em análise, foram designados por:

- «agregados modestos» / «agregados abastados»
- «outros agregados» / «agregados jovens»
- «agregados sem crianças» / «agregados com crianças»

Estes resultados foram reforçados pela análise da matriz invertida, em que o primeiro eixo, também designado de «eixo do nível de vida», opõe «agregados modestos» a «agregados abastados», sendo os primeiros caracterizados por despesas em: produtos alimentares e compra utilização de veículos, enquanto os segundos são por despesas em: habitação e água e alimentação fora-de-casa.

Finalmente, não podemos deixar de referir que estando, por um lado, as variáveis independentes fortemente correlacionadas entre si, e por outro, sendo o grau de determinação destas elevado ao nível dos comportamentos de consumo, as estruturas-tipo de consumo se encontram associadas em 2 grandes tipos:

- Os «agregados abastados» são também «agregados jovens» e «agregados com crianças». São caracterizados por: despesas em *habitação e água; alimentação fora-de-casa; cultura/lazer; e instrução*.
- Os «agregados modestos» são também «agregados idosos» e «agregados sem crianças». São caracterizados por despesas em *produtos alimentares* e em *saúde*.

4. Análise comparada das estruturas de consumo – 89/90 e 94/95¹²

Em 1994/95, tal como em 1989/90, a estrutura do orçamento familiar continua a ser dominada pelas 3 rubricas de despesa: alimentação; habitação; e transportes, verificando-se contudo uma alteração, nem sempre no mesmo sentido, dos valores percentuais correspondentes a cada uma delas. É na rubrica alimentação que se verificam as mudanças mais significativas (menos 9,4%). Esta rubrica correspondia a 33,18% das despesas totais em Portugal (Continente), em 89/90, e baixou para os 23,80%, em 94/95. Na rubrica transportes, pelo contrário, o aumento foi de 3,4% (15,70% para 19,11% nos referidos períodos). A rubrica habitação/móveis registou também um aumento de 6,9% (respectivamente, 19,33 % para 26,27%). Tais mudanças são reveladoras de um aumento do nível de vida das populações.

Nas restantes rubricas que compõem a estrutura do orçamento familiar, o vestuário é uma despesa cuja importância relativa continua a diminuir (9,39% para 6,26%). Contrariamente, as despesas em saúde aumentam de importância (2,97% para 4,64%). As despesas com cultura/educação não registam acréscimos significativos (3,71 % para 4,20 %).

Deste modo constatamos que os decréscimos dão-se ao nível da alimentação e do vestuário, e traduzem-se em ganhos na habitação/móveis; transportes; saúde; e cultura/educação. Esta mudança acompanha o crescimento da procura¹³, que se caracteriza por uma inversão da posição que as principais rubricas de consumo ocupam na hierarquia das necessidades. Podemos então concluir, que a estrutura do orçamento familiar em 94/95, é menos determinada pelo carácter essencial das necessidades satisfeitas, que a de 89/90.

5. Conclusão

As análises realizadas sobre os dados do IOF 94/95, relativos às despesas de consumo dos ADP, no Continente, reafirmaram a importância que, as variáveis: idade, tipo de agregado e situação económica, assumem na determinação dos comportamentos de consumo. Nesta data, a estrutura do orçamento é dominada por 3 grandes rubricas de despesa: produtos alimentares; habitação e água; e compra/utilização de veículos, que correspondem a 51% do total das despesas dos «agregados abastados» e a 55 % dos «agregados modestos».

A variável idade põe em evidência as despesas características dos agregados jovens por oposição às dos idosos. O tipo de agregado permitiu constatar que a presença de crianças neste, determina a estrutura do orçamento familiar. Finalmente, a situação económica corrobora a Lei de Engel, ao demonstrar que a importância relativa das despesas com «bens essenciais» varia em função da situação económica do agregado. Estas oposições estão também patentes na análise em componentes principais realizada à matriz de dados do

¹² A comparação é feita com base nos dados do IOF de 1989/90 e de 1994/95.

¹³ Crescimento da procura – (+) lazer, saúde, transportes, móveis/habitação, vestuário, alimentação (-), Méraud, Jacques, « France 2000: Les perspectives de consommation », in *Futuribles*, n.º 151, Fev. 1991.

IOF 94/95. Os 3 primeiros eixos foram designados de « eixo do nível de vida », «eixo da idade » e «eixo do agregado», por sintetizarem as despesas que caracterizam cada uma destas estruturas-tipo de consumo.

As variáveis independentes, fortemente correlacionadas entre si, descrevem a trajetória de vida dos indivíduos em termos do ciclo de vida familiar, e definem duas estruturas-tipo de consumo:

- A dos agregados jovens (- 30 anos), com uma melhor situação económica e com filhos, caracterizada pelas rubricas de despesa: *habitação e água; alimentação fora-de-casa; e cultura/lazer* (incluindo *instrução*).
- A dos agregados idosos (65 e + anos), com pior situação económica e sem filhos, caracterizada pelas rubricas de despesa: *produtos alimentares e saúde*.

Estas duas estruturas corporalizam duas gerações, a “geração de Abril” (a dos indivíduos mais jovens), e a “geração da Grande Guerra” (dos indivíduos mais idosos), no dizer de Machado Pais¹⁴, que se caracterizam, também, por comportamentos de consumo distintos. Esta diferença seria determinada por um mudança ao nível dos valores, dos «materialistas» para os «pós-materialistas», resultante do desenvolvimento económico e tecnológico; do aumento da escolarização e, conseqüentemente, do nível de vida das populações.

Estas ilações são reforçadas pela análise comparativa das estruturas de consumo de 1989/90 e de 1994/95, que permitiu verificar que esta última, é menos determinada pelo carácter essencial das necessidades satisfeitas que a de 89/90.

É inegável que se operaram, nas últimas décadas, mudanças significativas na sociedade portuguesa, e que são os jovens os principais agentes dessa mudança. São os jovens que afirmam como traços distintivos da sua geração os consumos culturais, o lazer, o corpo e a sexualidade¹⁵.

Contudo, e para concluirmos, não podemos deixar de referir que se os resultados deste estudo mostram, por um lado, que as mudanças ao nível das estruturas de consumo são determinadas pela variável idade e nível cultural, por outro lado, revelam a influência que a variável tipo de agregado tem na estrutura do orçamento familiar. Assim, teremos que esperar novos dados relativos ao consumo em Portugal, para podermos confirmar se estas alterações resultam de uma mudança cultural e/ou são apenas resultado das diferentes fases do ciclo de vida familiar. Dito de outro modo, procurar definir o grau de determinação das estruturas de consumo pelas variáveis idade, nível de instrução e tipo de agregado.

BIBLIOGRAFIA

Barreto, A. (Org.), A situação social em Portugal, 1960-1995, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, com o apoio da Fundação Tinker, Nova Iorque, Lisboa, 1996.

Baudrillard, J., A sociedade de consumo, Espaço da Sociologia, Edições 70, Póvoa de Varzim, 1981.

Bayet, A.; Chambaz, C.; Guegano, Y. e Hourriez, J. M., “Les choix de consommation des menages: une question de revenu avant tout”, *Revue Economie et Statistique*, n.º 248, Nov. 1991.

Bourdieu, P., La distinction, critique social du jugement, le sens commun, Les Éditions de Minuit, Paris, 1979.

¹⁴ Op. cit.

¹⁵ Machado Pais, op. cit..

Cascão, Isabel M., "Análise das despesas familiares em Portugal e nalguns países da CEE", Consumo familiar, Estudos, n.º 6, Instituto Nacional de defesa do Consumidor, Lisboa, 1986.

Censos 91, XIII Recenseamento geral da População de Portugal, Instituto Nacional de Estatística – INE

Cruz, I. Silva, "Para uma análise comparada das estruturas de consumo em Portugal: A Região norte e o Continente. Aplicação da análise em componentes principais aos dados do IOF 1989-90", FSCH – UNL, 1996.

Granrut, Charles Du, " La consommation des ménages âges ", *Revue Futuribles*, Jan 1988.

Inquérito aos Orçamentos Familiares, 1989-90, Metodologia, INE, Lisboa.

Inquérito aos Orçamentos Familiares, 1994-95, Metodologia, INE, Lisboa.

Méraud, Jacques, « France 2000: Les perspectives de consommation », in *Futuribles*, n.º 151, Fev. 1991.

Pais, Machado (Org.), Gerações e valores na sociedade portuguesa contemporânea, Instituto de Ciências Sociais, Secretaria de Estado da Juventude, 1998.

Pereira, Paulo Trigo C., "Factores sociais e espaciais na génese dos modos de vida (Portugal 1980-81)", Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Sociologia e Económia Históricas, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Setembro 1987.

Rodrigues, Carlos A. F., - "Estudo comparativo da desigualdade nas despesas das famílias portuguesas [1973/74 - 1980/81]", Working Paper, CISEP, ISE - UTL, Lisboa, 1988.

Veblen, Thorstein, Théorie de la Classe de Loisir, Éditions Gallimard, Paris, 1970.

ANEXO 1 – As variáveis independentes: sua classificação

A variável *idade* foi analisada nos agregados do tipo *indivíduo só*, assim classificados:

- Indivíduo só com menos de 30 anos;
- Indivíduo só com idade igual ou superior a 30 anos e inferior a 65 anos;
- Indivíduo só com idade igual ou superior a 65 anos.

A variável *tipo de agregado* foi classificada:

- Indivíduo só com menos de 30 anos;
- Indivíduo só com idade igual ou superior a 30 anos e inferior a 65 anos;
- Indivíduo só com idade igual ou superior a 65 anos;
- Casal sem crianças em que ambos os membros têm idade inferior a 65 anos;
- Casal sem crianças em que pelo menos um membro tem idade igual ou superior a 65 anos;
- Casal com uma criança de idade igual ou inferior a 16 anos;
- Casal com duas crianças com idade igual ou inferior a 16 anos;

- Casal com três ou mais crianças com idade igual ou inferior a 16 anos;
- Agregado monoparental com crianças de idade igual ou inferior a 16 anos;
- Casal ou agregado monoparental com pelo menos uma criança com idade superior a 16 anos e igual ou inferior a 21 anos (jovem);
- Outro tipo de agregado.

A variável *situação económica* foi classificada:

- Representante, cônjuge e outro(s) activo(s) a exercer profissão;
- Representante e cônjuge únicos activos a exercer profissão;
- Ou representante ou cônjuge e pelo menos mais um activo a exercer profissão;
- Ou representante ou cônjuge único activo a exercer profissão;
- Dois ou mais activos a exercer profissão que não o representante ou cônjuge;
- Apenas um activo a exercer profissão que não o representante ou cônjuge;
- Nenhum indivíduo activo a exercer profissão.

ANEXO 2 - Variável Dependente: A estrutura de Consumo (Despesas Médias)

I - Produtos Alimentares, Bebidas e Tabaco

C11 - Produtos Alimentares

C12 - Bebidas não Alcoólicas

C13 - Bebidas Alcoólicas

C14 – Tabaco

II - Vestuário e Calçado [*Vestuário/calçado*]

C21 - Vestuário (incluindo reparações)

C22 - Calçado (incluindo reparações)

III - Habitação, Aquecimento e Iluminação [*Habitação/aquecimento*]

C31 - Habitação e Despesas de Água

C32 - Aquecimento e Iluminação

IV - Móveis, Artigos de Decoração, Equipamento Doméstico e Manutenção [*Equipamento/serviço doméstico*]

C41 - Móveis; Arte e Decoração; Revestimento Chão e Reparções

C42 - Artigos Domésticos Têxteis; Outros Artigos Domésticos e Reparções

C43 - Aparelhos Domésticos; Acessórios e Reparções

C44 - Loiças; Vidros e Utensílios e Reparções

C45 - Bens e Serviços para Manutenção

C46 - Serviços Domésticos

V - Serviços Médicos e de Saúde [*Saúde*]

C51 - Medicamentos e outros Produtos Farmacêuticos

C52 - Aparelhos e Material Terapêutico

C53 - Serviços Médicos; Enfermagem; Paramédicos e Outros

C54 - Cuidados Hospitalares e Análogos

C55 - Despesas com Seguros Acidente e Doença

C56 - Outras Despesas com Saúde

VI - Transportes e Comunicações

C61 - Compra Automóvel, Caravana, Bicicleta, Moto } *Compra/utilização de veículos*

C62 - Despesas de Utilização de Veículos

C63 - Serviços de Transporte

C64 - Correios e Telecomunicações

VII - Distrações, Espectáculos, Instrução e Cultura [*Cultura/lazer*]

C71 - Aparelhos; Artigos Recreativos; Acessórios e Reparações

C72 - Serviços de Distração, Espectáculos, Cultura

C73 - Livros, Jornais, Periódicos, Outras Impressões

C74 - Instrução

[**C84** - Viagens Turísticas (tudo incluído)]

VIII - Outros Bens e Serviços

C81 - Higiene e Cuidados Pessoais

C82 - Outros Artigos

C83 - Despesas em Restaurante, Cafés, Hotéis [*Alimentação "fora-de-casa"*]

C84 - Viagens Turísticas (tudo incluído)

C85 - Serviços Financeiros

C86 - Outros Serviços

IX - Outras Despesas

C91 - Taxas Diversas

C92 - Outras Despesas